

# HIGIENE ORAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: conhecimentos e atitudes dos cuidadores

Cristiana Cunha Ribeiro\*, Joana Leonor Pereira, Ana Daniela Soares, Maria Teresa Xavier, Francisco Caramelo, Sara Rosa  
 Área de Medicina Dentária - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra



## Objetivos

As crianças com paralisia cerebral (PC) parecem apresentar uma susceptibilidade aumentada a diversas patologias orais, decorrentes de condicionantes associadas direta ou indiretamente à doença. O comprometimento neuromotor e cognitivo condiciona a prática de cuidados de higiene oral, ocorrendo, com frequência, uma dependência de pais e cuidadores na realização de uma escovagem dentária efetiva. O presente trabalho objetivou recolher informação sobre os conhecimentos, atitudes e grau de conhecimentos dos cuidadores relativamente à saúde oral de crianças com paralisia cerebral da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), na cidade de Coimbra, através da aplicação de um inquérito. Paralelamente, procedeu-se a uma avaliação do estado de higiene oral das crianças do Jardim de Infância da APCC, recorrendo à determinação do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS).

## Métodos

Respeitando todos os requisitos éticos exigidos, aplicaram-se inquéritos aos cuidadores da instituição, baseados no modelo "Child Oral Health Impact Profile", constituídos por 25 questões de resposta fechada. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva. A determinação do IHOS das crianças frequentadoras do Jardim de Infância foi realizada com recurso ao revelador de placa bacteriana Mira-2-Ton® (Miradent®, Hager Werken, Alemanha).

## Resultados

### INQUÉRITO – ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Foram recolhidos 14 inquéritos, tendo a unanimidade das cuidadoras inquiridas reconhecido a importância da higiene oral nestas crianças. No entanto, cerca de 64,3% revelou desconhecer a existência de meios de higiene oral adaptados.

AMOSTRA	Nº
Cuidadoras	14
Média da idade	37 anos ± 13

Tabela 1: Caracterização da amostra inquirida.

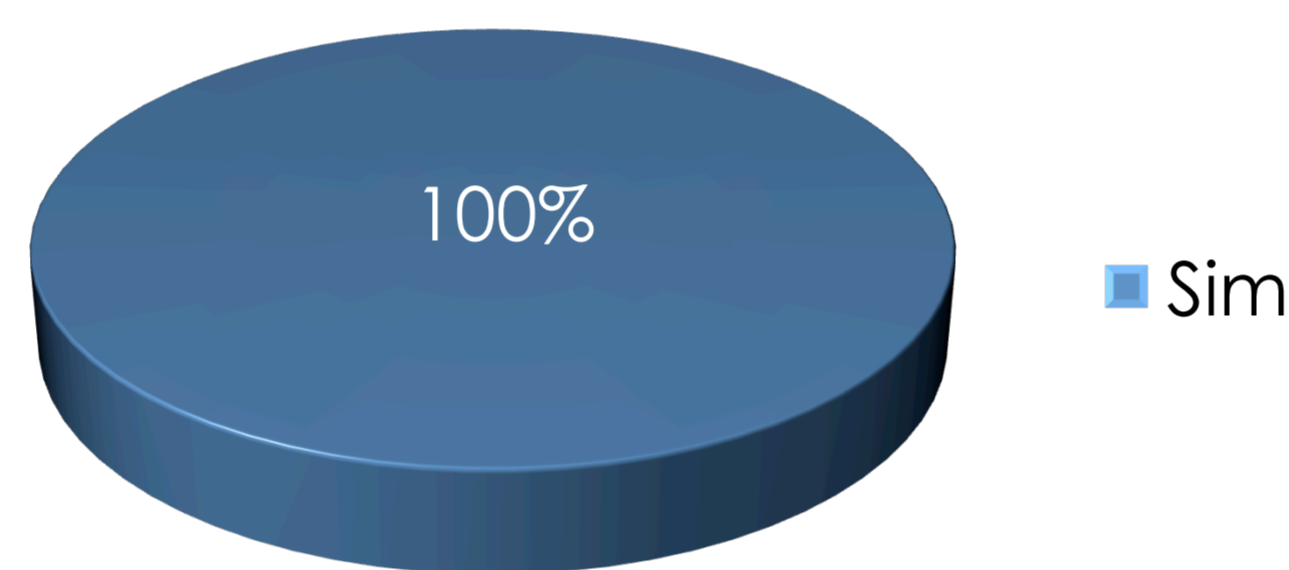


Gráfico 1: "Considera a higiene oral destas crianças importante?".

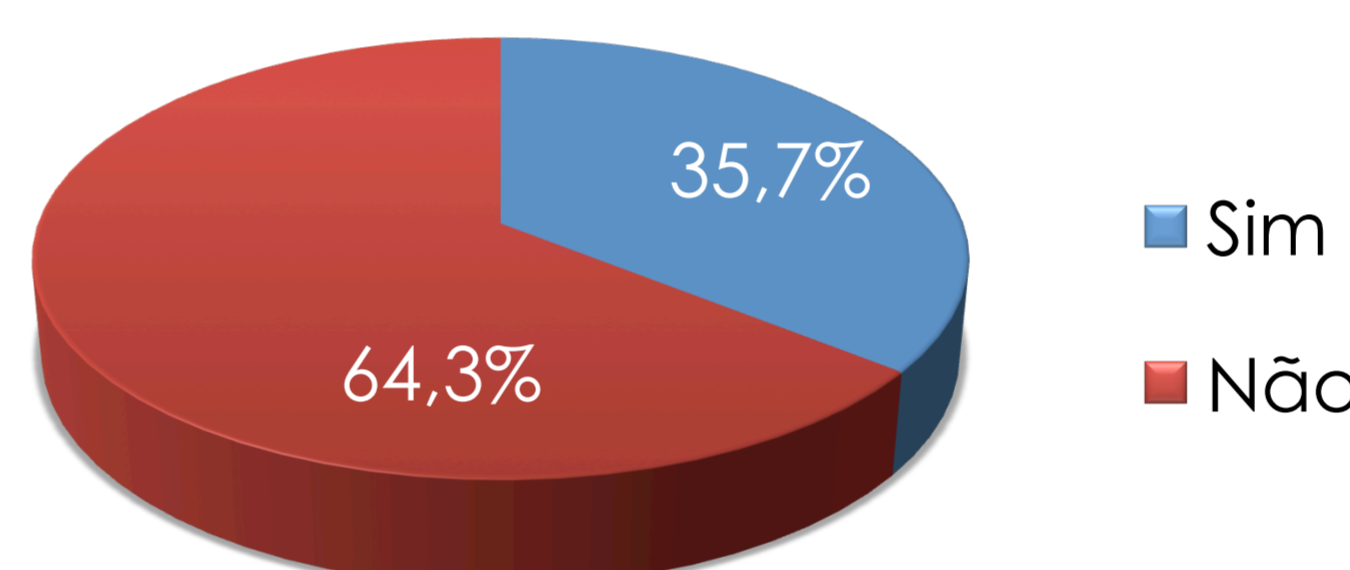


Gráfico 2: "Tem conhecimento que existem meios de higiene oral adaptados às necessidades das crianças com PC?".

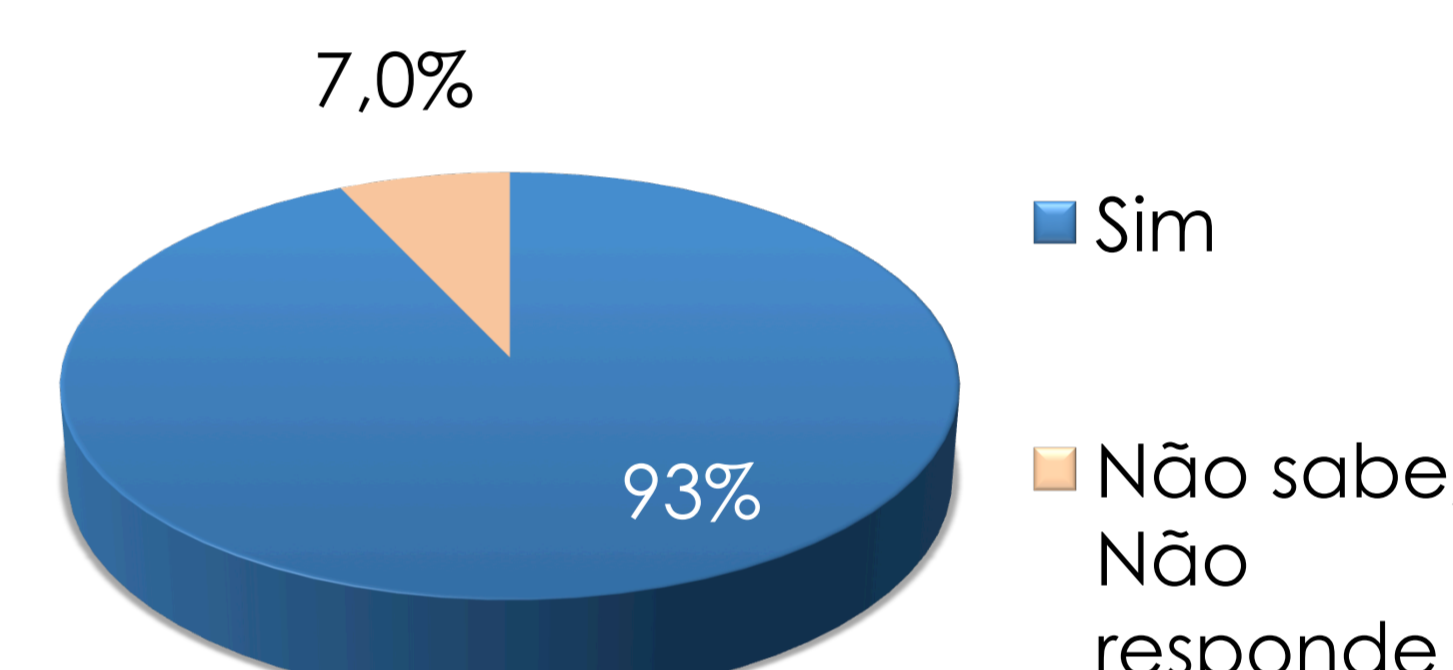


Gráfico 3: "Se tivesse acesso a esses meios na APCC, usá-los-ia?".

Aproximadamente 78,5% das inquiridas afirma que na instituição são apenas usadas escovas convencionais manuais, sendo que apenas metade revelou que a escovagem é sempre supervisionada. A principal barreira à promoção da saúde oral apontada por 35,7% das cuidadoras é a limitação temporal, seguida por 14,3% indicando a escassez de recursos humanos.

Escovas utilizadas	Escova elétrica	Escova com cabo mais longo	Escova de dentes manual convencional
N	2 (14.35%)	1 (7.15%)	11 (78.55%)

Tabela 2: "Selecione os tipos de escovas usados na APCC."

Supervisão da escovagem dentária	Pouco frequentemente	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
N	1 (7.15%)	3 (21.4%)	3 (21.4%)	7 (50%)

Tabela 3: "A escovagem na APCC é supervisionada?".

Autonomia escovagem	Algumas (<20%)	Bastantes (20 - 40%)	Sensivelmente metade (40 - 60%)	A maioria (>60%)
N	7 (50%)	5 (35.7%)	1 (7.15%)	1 (7.15%)

Tabela 4: "Na APCC, que proporção de crianças escova os dentes de forma autónoma?".

Principais obstáculos	Tempo	Recursos humanos	Custo meios de higiene adaptados	Custos dos tratamentos	Outros	Respostas inválidas
N	5 (35.7%)	2 (14.3%)	3 (21.4%)	1 (7.15%)	1 (7.15%)	3 (21.4%)

Tabela 5: "Qual o principal obstáculo à saúde oral das crianças da APCC?".

### DETERMINAÇÃO DO IHOS

Na amostra de 12 crianças frequentadoras do Jardim de Infância da APCC verificou-se um nível de higiene oral globalmente insatisfatório, valor médio de 1,67±0,62.

AMOSTRA	Nº
Crianças	12
Média da idade	4,25 ± 1,14 anos
IHOS	1,67 ± 0,62

Tabela 6: Caracterização da amostra e valores médios de IHOS das crianças da APCC observadas.

## Conclusões

O presente estudo permitiu constatar a necessidade de instruir e motivar os cuidadores para uma prática de higiene oral mais efetiva e consciente, sendo para isso de extrema relevância a implementação de programas de promoção de saúde oral junto de pais e cuidadores.

Na amostra de crianças estudada verificou-se um estado de higiene oral insatisfatório, revelador do eventual desconhecimento e/ou das dificuldades encontradas por pais e cuidadores na execução de boas práticas de higiene oral.

## Bibliografia

\* Ribeiro CC, Pereira JL, Soares AD, Xavier MT, Caramelo F, Rosa S. Higiene oral em crianças com paralisia cerebral: conhecimentos e atitudes dos cuidadores. Rev Bras Odontol. 2019;16(1):1-7. doi:10.1590/1807-3107.2018.0016.001.01. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-3107.2018.0016.001.01. PMID: 31073107. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31073107/